

O DIABO	5-11-85	MAIS	
TEMPO		TV-GUIA	
O PAIS		SETE	
O JORNAL		ÊXITO	
TAL & QUAL		A BOLA	
EXPRESSO		GAZETA DOS DESPORTOS	
SEMANÁRIO		RECORD	
		OFF-SIDE	

Costa Brás: razões e conseqüências de uma desistência

A decisão do tenente-coronel Costa Brás de não se apresentar como candidato a Belém, pode significar muitas e diferentes coisas.

Em primeiro lugar, pode traduzir um «arrepio» do Presidente Eanes e do PRD em relação ao apoio a uma candidatura do tipo «MFA puro e duro», embora discreto e cinzento, que teria como conseqüências ligá-los a um esquerdismo militar, intolerável no quadro da NATO e colá-los, substancialmente, ao PC, como aliados objectivos no empreendimento presidencial.

Segundo, significaria uma consciência de que,

as candidaturas de «continuidade» — à esquerda como à direita — estão votadas ao insucesso. **Costa Brás é um símbolo da continuidade, do MFA pretoriano e do seu esquerdismo casernícola.** Considerando que já há dois candidatos do «sistema» — Freitas do Amaral no centro direita e Soares no centro esquerda — é lógico que, à esquerda, só um candidato com uma imagem anti-sistema (é o caso de Maria de Lourdes Pintasilgo) pode e deve experimentar a sua sorte. Nisto a esquerda vê mais que a direita.

Enquanto a opção na direita foi uma opção pelo sistema, aceite re-

signadamente por um homem que, entretanto, ganhou por ser anti-sistema (Cavaco Silva); na esquerda, depois do desaparecimento de Costa Brás e apesar da candidatura de Soares e de Ângelo Veloso, a linha populista de Maria de Lourdes Pintasilgo, se não deixar que os militares do MFA a tutelem muito, por ter grande clamor de êxito, pois terá que se bater, na sua área com um homem do aparelho — Ângelo Veloso; e fora dela, com duas criaturas da classe política — Freitas do Amaral e Mário Soares.

Se se associar a saída de Costa Brás à retirada pelo PRD da candidatura de Vítor Alves para

a Câmara de Lisboa, poder-se-á concluir que os elementos moderados da área «reformista» estarão a dar o tom e fizeram ver que qualquer opção de fundo, evidente, nos «capitães de Abril» seria desastrosa para o novo partido.

Mas também se poderá pensar, e argumentar, que não passa de uma manobra táctica e que, os próprios MFA's acham mais prudente «colar-se» a Maria de Lourdes Pintasilgo que aparecerem como tais, sob a bandeira de um candidato sem carisma e «queimado» pelo apoio do PC. Só o futuro o dirá.

A.P.